



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROF^a NAIR FORTES ABU-MERHY

JÉSSICA HONÓRIO NOGUEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA DE CIÊNCIAS REFERENTE AO
APRENDIZADO DO CONTEÚDO: DST's**

**ALÉM PARAÍBA
2018**



JÉSSICA HONÓRIO NOGUEIRA

A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA DE CIÊNCIAS REFERENTE AO APRENDIZADO DO CONTEÚDO: DST's

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Fundação Educacional de Além Paraíba como requisito básico para conclusão do Curso de Ciências Biológicas.

Orientador (a): Klinger Vieira Senra

ALÉM PARAÍBA

2018

A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA DE CIÊNCIAS REFERENTE AO APRENDIZADO DO CONTEÚDO: DST's

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Profª Nair Fortes Abu-Merhy, da Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências e aprovada pela seguinte Banca Examinadora:

M.sc. Douglas Pereira Senra
Fundação Educacional de Além Paraíba

Prof. Msc. Klinger Vieira Senra
Fundação Educacional de Além Paraíba

Esp. João Armando Soares
Fundação Educacional de Além Paraíba

Além Paraíba

01 de dezembro de 2018

NOGUEIRA, Jéssica Honório.

A importância da aula prática de ciências referente ao ensino de DST's / Jéssica Honório Nogueira.. Além Paraíba: FEAP/ISEFOR, Graduação, 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Fundação Educacional de Além Paraíba, ISEFOR, Além Paraíba, 2018.

Orientação: Prof. Msc. Klinger Vieira Senra

***Dedico esse trabalho, a mim mesma,
Pois sem meu esforço e dedicação
Não seria possível concluir.***

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de dar o primeiro passo para a realização do meu sonho de ser professora e por não ter me desamparado.

Agradeço a minha mãe, Consuelo Honório, que me apoiou em todos os momentos, que me deu forças, incentivo e cuidado que precisei.

Agradeço ao meu professor e orientador Klinger Vieira Senra por toda dedicação, compromisso e paciência que teve comigo para a realização desse trabalho.

Agradeço aos meus amigos que não me deixaram surtar muitas vezes, e nas vezes que surtei compreenderam, deram total carinho e atenção.

“Nunca foi sorte, sempre foi Deus”

(YumiLi)

NOGUEIRA, Jéssica Honório. **A importância da aula prática de ciências referente ao ensino de DST's**. Além Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Superior de Educação Prof^a Nair Fortes Abu-Merhy, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2018.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância da aula prática no ensino de ciências. As aulas práticas que são usadas para atrair a atenção dos alunos, amenizando o ensino teórico que se torna maçante com o tempo. Foi realizado na turma do 8º ano do ensino fundamental no Colégio Estadual República do Líbano, localizado em Anta, distrito da cidade de Sapucaia. A prática realizada foi sobre o tema DST, um assunto importante que deve ser tratado com delicadeza já que o número de casos de DST em adolescentes vem aumentando com os anos e os professores costumam ter problemas em lidar com esse tema diante da turma. Os resultados da pesquisa foram excelentes, a diferença do entendimento do conteúdo pré e pós da prática foi enorme, comprovando assim a teoria da melhoria do ensino quando se é usado prática no ensino.

Palavras-chave: aula prática. DST. Ensino fundamental. 8º ano. Ciências.

NOGUEIRA, Jéssica Honório. **A importância da aula prática de ciências referente ao ensino de DST's**. Além Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Superior de Educação Prof^a Nair Fortes Abu-Merhy, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2018.

ABSTRACT

This paper aims to show the importance of practical classes in science teaching. The practical classes that are used to attract the attention of the students, softening the theoretical teaching that becomes dull with time. It was carried out in the group of the 8th year of elementary education in the State College of Lebanon, located in Anta, district of the city of Sapucaia. The practice was on the issue of STD, an important issue that should be treated with delicacy since the number of STD cases in adolescents has been increasing over the years and teachers often have problems dealing with this issue in front of the class. The results of the research were excellent, the difference of the understanding of the pre and post content of the practice was enormous, thus proving the theory of improvement of teaching when teaching practice is used.

Key-words: Practical class. SDT. Elementary School. 8th year. Sciences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Copos sendo alguns contendo água e outros contendo vinagre.....	21
Figura 2 – Alunos alinhados após receberem os copos.....	22
Figura 3 – Alunos em grupos misturando os líquidos dos copos.....	22
Figura4 – início do processo de descobrimento dos copos “infectados” e “não infectados”.....	23
Figura 5 – Explicação do resultado da dinâmica.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - resultados pré prática da primeira questão.....	25
Gráfico 2 - resultados pós prática da primeira questão	26
Gráfico 3 - resultados pré prática da segunda questão.....	27
Gráfico 4 - resultados pós prática da segunda questão	28
Gráfico 5 - resultados pré prática da terceira questão.....	29
Gráfico 6 - resultado pós prática da terceira questão.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

DST – doenças sexualmente transmissíveis

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS\BIOLOGIA.....	15
1.1 Diferença entre a aplicação de teoria e prática	16
1.2 O ensino de DST	17
1.3 Práticas sobre DST nas escolas	18
2 UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA COMPARATIVA DE DST.....	19
2.1 Aula teórica de ciências: DSTs e métodos contraceptivo.....	20
2.2 Aula prática: dinâmica quem vê cara não vê dst.....	20
2.2.1 Metodologia.....	21
2.3 Análise das respostas pré e pós prática	25
3 CONCLUSÃO	31
4 BIBLIOGRAFIA.....	32

INTRODUÇÃO

O ensino nas escolas tem sido muito monótono, raramente é possível ver os professores fazendo alguma atividade diferente, com isso a atenção se dispersa e o aprendizado acaba não sendo como deveria ser, os alunos saem das aulas sabendo muito pouco do que foi passado e com isso o objetivo da aula não é alcançado. “A importância da atividade prática é inquestionável no ensino devendo ter um lugar central na educação.” (MELO, 2010).

Além da falta de aulas práticas nas escolas, o ensino sobre sexualidade é passado com rapidez, pois é um assunto delicado e que agita os alunos, porém devia ter um cuidado maior na hora de lidar com esse tema, já que envolve saúde, falar sobre as dst's é informar e cuidar dos alunos para que não venha acontecer um contágio por falta de informação de como prevenir.

Para KUPFER (1995), “... o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento.”, nessas condições, os professores tem o dever de despertar o desejo dos alunos na forma de aplicar o conteúdo, já que a falta de interesse pelas aulas teóricas é clara.

Já para Melo “... O ensino de ciências e biologia através da experimentação é indispensável para a compreensão e construção do saber científico.” (MELO, 2010)

Esse trabalho tem como objetivo comprovar a eficiência do ensino-aprendizado quando são utilizadas aulas práticas tornando as aulas mais atrativas. Poder analisar a progressão e diferenciar os conhecimentos pré e pós prática e mostrar que é possível realizar uma aula prática com baixo custo.

Aparentemente o baixo rendimento dos alunos em sala de aula acontece por que as aulas são desinteressantes, o ensino somente na base da teoria não consegue competir com as distrações, por conta disso, o tema foi definido para comprovar que aulas mais interativas, contendo práticas além da teoria, facilita o ensino-aprendizado dos alunos.

Silva et al. (2009), afirmam que a ausência de práticas relacionadas aos conteúdos teóricos no ensino, muitas vezes promove no aluno insatisfação e

desmotivação gerando conseqüentemente um bloqueio que inviabiliza a aprendizagem.

O trabalho foi executado com uma aula teórica, onde o professor da turma falou sobre as dst's' e métodos contraceptivos, após essa aula os alunos responderam um questionário. Foi feita uma aula prática sobre o mesmo assunto, uma dinâmica, e os alunos responderam novamente o questionário para que assim as respostas pré e pós prática fossem analisadas e os resultados comparados, objetivando avaliar o quanto a aula prática interferiu no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

1 CAPÍTULO 1 – TEORIA E PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA/CIÊNCIAS

As aulas de ciências/Biologia são marcadas pela dificuldade do ensino-aprendizagem, já que são consideradas maçantes, com muitas coisas a serem decoradas, ciclos e nomes extremamente diferentes, isso acaba gerando o desinteresse dos alunos, que muitas vezes estão esperando uma abordagem diferente já que a expectativa de realizar uma experiencia é grande quando se fala em aula de Ciências, mas infelizmente as aulas giram em torno do quadro branco, slides e exercícios de fixação.

“As aulas de Ciências, geralmente são cercadas de expectativas por parte dos alunos. Há uma motivação natural referente as aulas dirigidas ao enfrentar desafios e investigar diversos aspectos da natureza, nos quais as crianças apresentam um grande interesse.” (BIZZO, 2000)

O método de memorização normalmente usado não faz com que os alunos aprendam a matéria, eles só decoram para as horas das atividades de avaliação e logo depois esquecem tudo o que foi estudado. E a intenção dos professores não é essa, mas infelizmente é o que acontece, o conteúdo é passado mas não é fixado pelos alunos.

Um dos métodos para deixar a aula interessante e cativar os alunos é a realização de atividades práticas, onde poderão manusear utensílios, criar hipóteses, observar as etapas e discutir sobre o assunto, melhorando muito o ensino-aprendizado.

1.1 A DIFERENÇA ENTRE APLICAÇÃO DE TEORIA E PRÁTICA

A teoria é importante para o ensino, mas a maneira com que é passada muitas vezes no método do ensino tradicional, onde o professor é o comunicador e o aluno o ouvinte faz com que os alunos percam o interesse na aprendizagem, pois hoje sabemos que o ensino-aprendizagem é uma troca de conhecimentos.

“Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal Maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um. Conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira. Como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinam-te se ajuda a descobrir incertezas, Acertos, equívocos”.
(FREIRE,2001)

É compreensível que a teoria é mais fácil de ser executada, já que a maioria das escolas não tem laboratórios e materiais para a realização das experimentações e as vezes os professores são despreparados, mas não podemos deixar o ensino a desejar por conta dessas pequenas coisas que com um pouco de esforço podem ser resolvidas.

A aula prática nada mais é do que atividades experimentais usadas como ferramentas pelos professores para despertar o conhecimento prévio do aluno, estimular a pesquisa e a busca pelas respostas, tornando o aluno um sujeito de ação.

Então, a prática por sua vez, vem para despertar o interesse dos alunos, permitir que expressem suas curiosidades, que se envolvam nas aulas e favorece a troca de experiências com o professor e os colegas.

É importante que o professor perceba que a teoria e a prática devem andar juntas, uma não funciona sem a outra, se complementam. Por meio da teoria o professor “provoca” o aluno a pensar, a criar um problema, uma hipótese por meio de questionamentos e valoriza as colocações dos mesmos.

“é importante que o professor estimule e valorize as indagações dos alunos. Suas primeiras tentativas de respostas merecem não só o respeito do professor, mas também ser consideradas verdadeiras hipóteses explicativas com as quais trabalhará.” (CAMPOS, 1999).

1.2 O ENSINO DE DST

O ambiente escolar é onde as crianças e adolescente passam grande parte do dia, sendo assim, é o começo das duas relações de amizade, amorosas e inicia a fase da curiosidade sobre relacionamentos, relações sexuais e afins.

A sexualidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96) é considerado pelos PCNs um tema transversal, que segundo o MEC são temas voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, sendo assim, devem ser trabalhados nas disciplinas já existentes, esses temas abordam questões importantes e urgentes para a sociedade. Mas infelizmente muitos educadores acabam não dando a atenção necessária, já que é tratado com um tema vergonhoso e\ou proibido por ser na maioria das vezes levado para o lado do ato sexual mas o que deve ser levado em conta é que a falta de conhecimento desse assunto deixa os adolescentes mais expostos a uma gravidez precoce e as Doenças sexualmente transmissíveis, e a escola deve abordar mais esse tema para prevenir que o indesejável aconteça com os adolescentes.

“O tema sexualidade ainda é um tabu social, e precisa ser trabalhado na escola, possibilitando aos alunos conhecimento e reflexão sobre o assunto, e por ser marcado por tabus, ainda é um tema que causa ao professor certo constrangimento.” (MOREIRA, VOGEL, REZENDE, 2006)

O aumento no número de casos de HIV, Gonorreia, Sífilis e outras, nos mostra a carência que a população tem de informação sobre essas doenças, que mesmo com várias campanhas, várias informações disponíveis na internet e na televisão, ainda não estão totalmente ligados na gravidade dos riscos que podem trazer para a vida, em alguns casos podendo até causar a morte da pessoa que foi infectada.

A escola tem o papel de proteger, zelar pela vida dos adolescentes, assim, manter todos informados, tirar todas as dúvidas que aparecer em relação a sexualidade, gravidez e DST é importante. Agletton (2000) afirma que o trabalho educativo deve observar os princípios dos direitos sociais dos adolescentes, no que se refere a um conhecimento que conduza à ação e que implique o desenvolvimento de habilidades, para fins da proteção aos jovens.

Com esse aumento nos casos de DST, é preciso intensificar o ensino desse tema, ensinar como prevenir, como identificar caso já esteja infectado, explicar os tratamentos, se tem cura ou não, informar tudo que é preciso saber para ter uma vida sexual saudável.

1.3 PRÁTICAS SOBRE DST's NAS ESCOLAS

Normalmente nas escolas esse conteúdo é passado de forma rápida e sem muita importância.

Para Maistro; Arruda e Junior (2009) "Os professores não são preparados para trabalharem o tema educação sexual e sexualidade [...] Exige-se muito dos professores, mas não são fornecidas estratégias metodológicas apropriadas para o seu trabalho na abordagem do tema."

Os professores precisam estar preparados para passar informação de uma maneira segura e atrativa, utilizando jogos, dinâmicas, sair da mesmice do conteúdo passado no quadro, dos livros didáticos, da teoria, podendo assim atrair a atenção dos alunos para um melhor entendimento.

Quando os alunos estão pessoalmente envolvidos, aprendem mais, retêm o conhecimento e desenvolvem habilidades de uma forma mais adequada (PENICK, 1998).

As aulas práticas podem ajudar a quebrar o constrangimento de falar sobre as DSTs, e facilmente são encontrados modelos de dinâmicas e jogos para trabalhar esse tema. A maioria dessas dinâmicas não tem segredo para serem executadas, só é necessário a vontade de fazer, pois não exigem muito, não são caras e tudo que é utilizado para a realização delas são encontrados com facilidade e muitas vezes os professores já utilizam o material para trabalho. Além do modelo da dinâmica realizada nesse trabalho, temos outros modelos.

Um desses modelos é a dinâmica contatos pessoais, que tem como objetivo facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das DST.

Para a realização é necessário apenas de um espaço amplo, podendo ser a sala de aula, folhas de papel, lápis, caneta e música alegre. O tempo de duração é de uma aula de 40 minutos. Acontece da seguinte forma: Os alunos recebem uma folha com uma figura desenhada, para cada grupo de 10 pessoas, professor deve desenhar uma figura geométrica, sendo 1 triângulo, 2 quadradinhos (um por folha) e 7 círculos (um por folha). Em

seguida os alunos deverão dançar pela sala, quando a música parar os alunos formam duplas e desenham em sua folha o desenho que está na folha de sua dupla, isso é repetido pelo menos 4 vezes. No final da brincadeira, o professor deverá perguntar aos alunos se eles tem ideia do significado das figuras e logo após passar os significados para eles, que são: Círculo: pessoa sadia. Quadrado: portador de DST. Triângulo: Portador de HIV. Os pontos que podem ser discutidos são:

- a) Quantos participantes começaram o jogo com círculos?
- b) Quantos participantes começaram o jogo com quadrados?
- c) Quantos participantes começaram o jogo com triângulos?
- d) Quantos participantes chegaram ao final do jogo sem triângulos na folha?
- e) O que significa ter mais de um triângulo na folha?
- f) O que significa ter mais de um quadrado na folha?
- g) É possível prever quem é portador de DST/aids, levando em conta apenas a aparência física?
- h) Você se preocupa com a idéia de contrair DST/aids?
- i) Que relação existe entre as DST e o HIV?

Resultados esperados no final da dinâmica:

Os adolescentes saberão discorrer sobre a transmissão sexual do HIV/ DST, cadeia de transmissão, sexo seguro e situações de risco.

Essa dinâmica foi retirada do Livro do Ministério da saúde, Manual do multiplicador: adolescente.

2 CAPÍTULO 2 – UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA COMPARATIVA DE DSTs PARA ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta pesquisa surgiu a partir de observações pessoais durante estágio e minha realidade prática como professora, a mesma foi montada em três etapas e foi realizada no Colégio Estadual República do Líbano, localizado em Anta, distrito da cidade de Sapucaia, no Estado do Rio de Janeiro, na turma do 8º ano do ensino fundamental.

A primeira etapa foi a realização de uma aula teórica visando discutir fundamentos ligados a sexualidade e DSTs. A mesma tem como princípio introduzir os alunos na importância desse conteúdo para as nossas vidas, informando-os como se prevenir de DSTs e de uma gravidez precoce.

Ao término dessa aula foi aplicado um questionário (modelo em anexo) para aferirmos o grau de conhecimento sobre DSTs alcançado pelos alunos.

A segunda etapa constituiu em uma atividade prática com objetivo tornar o ensino mais atrativo podendo assim fixar melhor o conteúdo. Ao término dessa etapa foi aplicado o mesmo questionário para aferir os conhecimentos alcançados nessa aula e poder comparar com o primeiro questionário aplicado.

A terceira fase da pesquisa consistiu na análise das respostas e demais procedimentos.

2.1 AULA TEÓRICA DE CIÊNCIAS: DST's E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

A aula teórica foi realizada no dia 10 de setembro de 2018 com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, na sala de aula, pelo professor que acompanha a turma desde o princípio do ano. A aula ocorreu com o professor utilizando o quadro branco passando alguns textos e explicando sobre as DSTs, o cuidado com o corpo e a gravidez, foi necessário o professor parar várias vezes a explicação para chamar a atenção dos alunos, que com o tempo de aula começaram a conversar, se distraíndo do que estava sendo falado.

Nesta aula foi falado sobre os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis e o método que é utilizado para prevenir a contaminação que consequentemente também é capaz de prevenir a gravidez.

2.2 AULA PRÁTICA

Na semana seguinte, dia 17 de setembro, foi realizada a aula prática com a turma observada na semana anterior.

Para a dinâmica denominada como, quem vê cara não vê dst, foram utilizados os seguintes materiais:

- vinagre de álcool
- água
- chá de repolho roxo
- copos descartáveis.

A escolha desses materiais justifica pois os mesmos são fáceis de encontrar e são de baixo custo, sendo assim, de fácil acesso para a realização da prática.

2.2.1 METODOLOGIA

Foram preparados os copos com vinagre e água, antes dos alunos chegarem na sala, para que não vissem os líquidos que seriam misturados.

Figura 1 – copos alguns contendo água e outros contendo vinagre



Fonte: acervo pessoal (2018)

Vinte (20) dos trinta (30) alunos que estavam participando da aula, se posicionaram de frente para a turma e cada um recebeu um copo.

Figura 2 - Alunos alinhados após recebimento dos copos



Fonte: Wiara (2018)

Foi orientado aos alunos a formarem grupos com as pessoas que mais confiavam e que após essa formação misturassem os líquidos dos copos.

Figura 3 - alunos em grupo misturando os líquidos dos copos



Fonte: Wiara (2018)

Os copos foram colocados em cima da mesa, separados de acordo com o grupo.

Após as misturas serem feitas, os alunos se direcionaram para seus lugares para observar, iriamos descobrir quais grupos estavam infectados “pelo vírus da HIV” e quais tiveram “relações seguras”.

Com o chá de repolho que é um indicador de ácido-base foi possível descobrir quais copos estavam com o vinagre que simbolizava o vírus HIV e quais não estavam com vinagre.

Foi colocado o chá do repolho roxo em cada copo mostrando os infectados e não infectados.

Figura 4 - Início do descobrimento do copos "infectados" e "não infectados".



Fonte: Wiara (2018)

Figura 5 - Explicação do resultado da dinâmica



Fonte: Wiara (2018)

Os alunos interagiram de maneira saudável, prestaram atenção em tudo, tiraram dúvidas e a algazarra observada na aula teórica foi substituída por questionamentos.

Após a dinâmica, os alunos responderam o mesmo questionário que tinha sido passado antes.

Assim, foi possível ensinar para eles que não está escrito no rosto da pessoa se ela tem alguma DST ou não, e que se deve fazer o uso da camisinha em todas as relações sexuais para se prevenir de problemas maiores no futuro. Afinal, quem vê cara, não vê DST.

2.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS PRÉ E PÓS PRÁTICA

Na aula prática estavam presentes trinta (30) alunos que como explicado anteriormente responderam um questionário antes e depois da prática aplicada na sala de aula.

- Respostas pré e pós prática da questão número um (1), que era a seguinte:

Qual o método mais indicado para ter uma relação sexual segura?

() Camisinha

() Pílula anticoncepcional

A resposta esperada nessa questão, era a alternativa **CAMISINHA**.

Antes da prática:

40% (12 alunos) marcaram a resposta esperada (camisinha)

60% (18 alunos) marcaram a alternativa ANTICONCEPCIONAL.

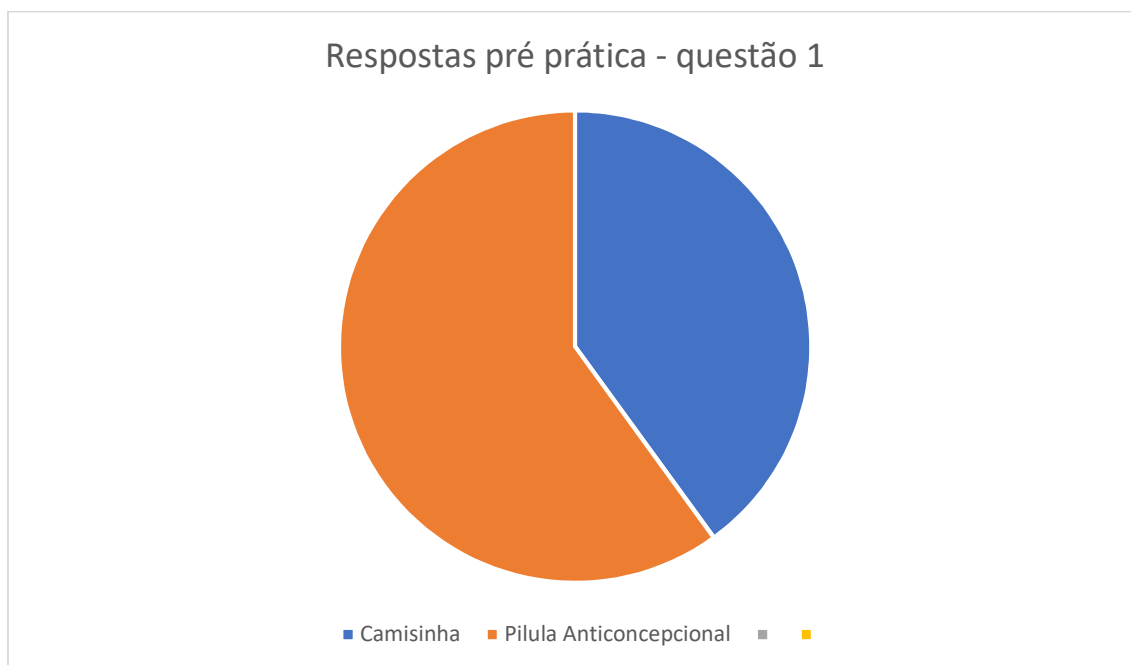


Gráfico 1 - resultados pré prática da primeira questão

Depois da prática:

87% (26 alunos) marcaram a resposta esperada (camisinha).

13% (4 alunos) marcaram a alternativa ANTICONCEPCIONAL.

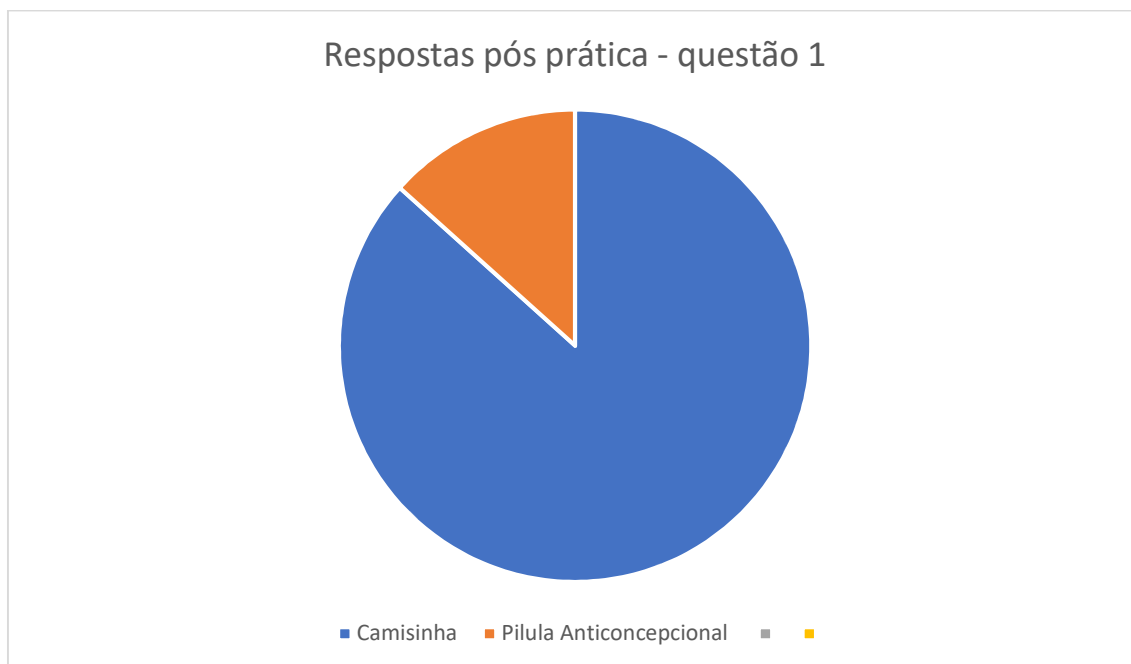


Gráfico 2 - resultados pós prática da primeira questão

- Respostas pré e pós prática da questão número dois (2), que era a seguinte:

Qual é a principal função da camisinha?

- Impedir a gravidez
- Evitar o contágio de DST
- As duas alternativas acima

Nessa questão a resposta esperada era a alternativa **AS DUAS ALTERNATIVAS ACIMA**.

Antes da prática:

20% (6 alunos) responderam a alternativa esperada

30% (9 alunos) responderam a segunda alternativa, que era: EVITAR O CONTÁGIO DE DST

E 50% (15 alunos) responderam a primeira alternativa, que era EVITAR A GRÁVIDEZ.



Gráfico 3 - resultados pré prática da segunda questão

Depois da prática:

70% (21 alunos) responderam a alternativa esperada

10% (3 alunos) responderam que era para IMPEDIR A GRAVIDEZ

20% (6 alunos) responderam que era para EVITAR O CONTÁGIO DE DST

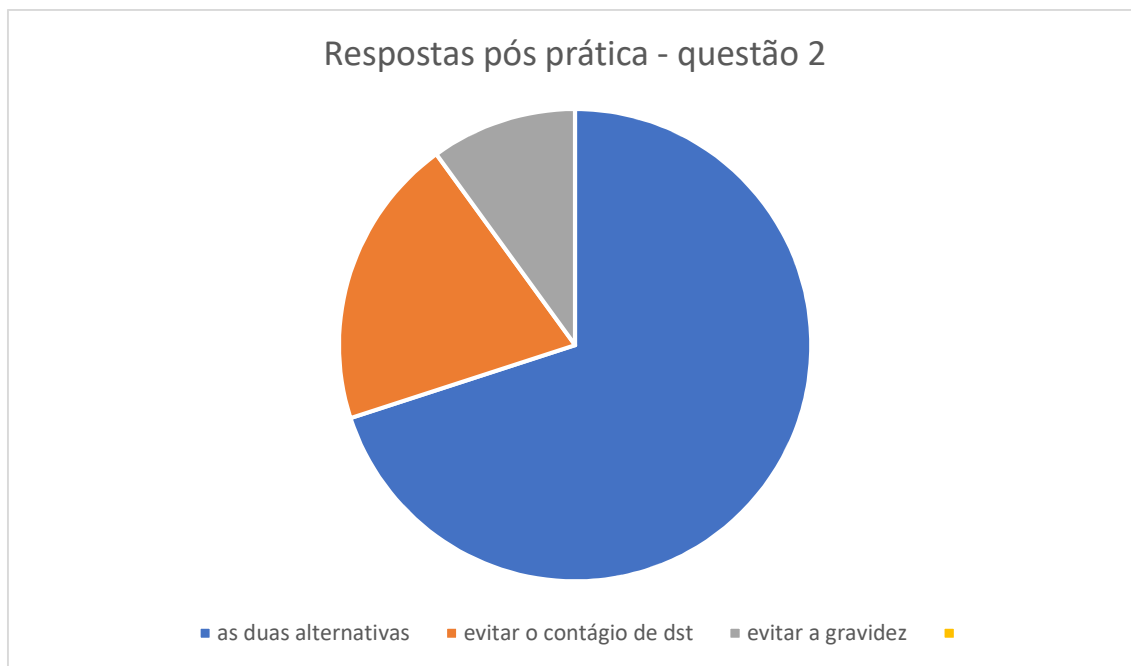


Gráfico 4 - resultados pós prática da segunda questão

- Respostas pré e pós prática da questão número três (3), que era a seguinte:

A camisinha deve ser usada....

() Em todas as relações sexuais.

() Apenas quando não se confia no parceiro.

Nessa questão a resposta esperada era a alternativa **EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS**

Antes da prática

70% (21 alunos) responderam a alternativa APENAS QUANDO NÃO SE CONFIA NO PARCEIRO

30% (9 alunos) responderam a alternativa esperada.

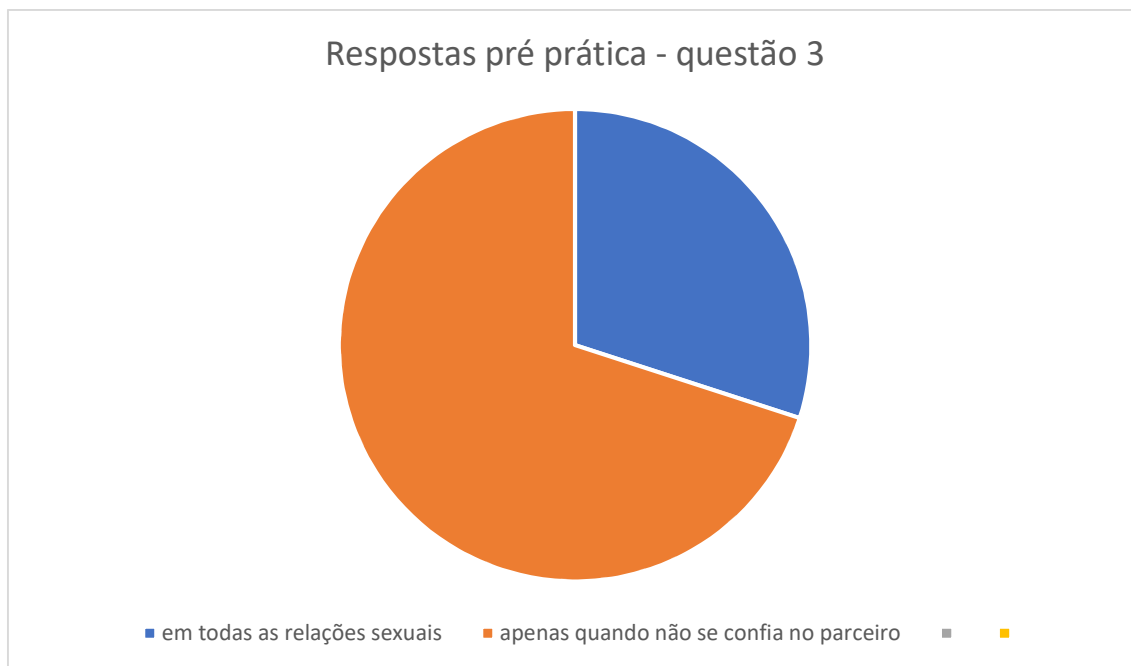


Gráfico 5 - resultados pré prática da terceira questão

Depois da prática

90% (27 alunos) responderam a alternativa esperada (em todas as relações sexuais)

10% (3 alunos) responderam APENAS QUANDO NÃO SE CONFIA NO PARCEIRO

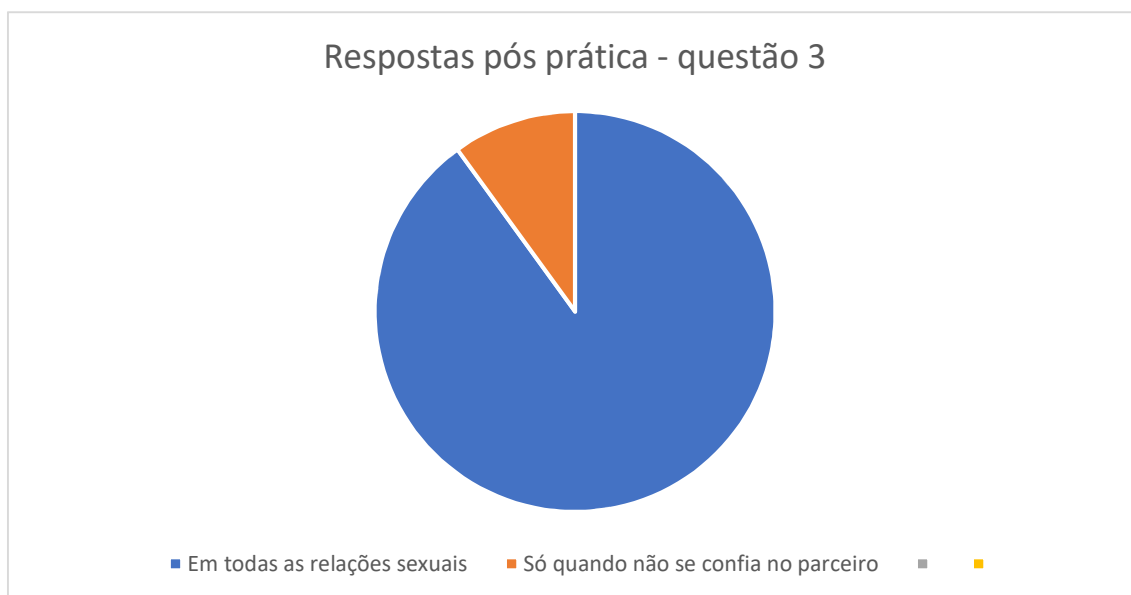


Gráfico 6 - resultado pós prática da terceira questão

As alternativas foram dadas como certas ou erradas de acordo com a aula teórica que os alunos assistiram antes da prática ser feita. Todas as perguntas e respostas foram ligadas ao uso da camisinha que além de ser um contraceptivo de barreira ainda previne o contágio das DST's.

Na aula teórica foi observado muita falta de atenção dos alunos, muita conversa paralela e algumas perguntas sobre temas semelhantes ao assunto da aula, assim, tirando o foco do que estava sendo falado.

Na aula prática, por apresentar uma dinâmica em sala de aula, que é uma coisa diferente do cotidiano deles, a atenção estava toda voltada para o que estava sendo feito e falado, assim, a compreensão do conteúdo foi muito melhor, já que eles estavam interagindo com o conteúdo, participando diretamente com o que estava sendo proposto.

3 CONCLUSÃO

Esse trabalho possibilitou observar como a experimentação em sala de aula é importante para o ensino-aprendizado, em especial no assunto DST. Assim, podemos perceber a necessidade de investir em aulas práticas para que os alunos consigam compreender todo o conteúdo que for aplicado.

Para atingir uma conclusão dessa realidade foram definidos três objetivos: provar a eficiência do ensino-aprendizado quando são utilizadas aulas práticas, diferenciar o que foi aprendido pré e pós prática e mostrar que é possível fazer uma aula prática com baixo custo no ambiente da sala de aula.

Após a realização da aula teórica, foi passado um questionário para os alunos, depois desse questionário foi realizada uma aula prática, em sala de aula, uma dinâmica, e após a sua realização foi passado novamente o questionário. A prática ocorreu em sala de aula, com a participação dos alunos.

Como já foi mostrado no capítulo de análise dos questionários, a diferença nas respostas pré e pós prática é bem grande, sendo no geral das três perguntas uma média de 30% de respostas corretas pré prática e uma média de 82% de repostas corretas pós prática, assim comprovando como a aula prática auxilia no ensino-aprendizado, deixando a aula mais atrativa, melhorando a compreensão do conteúdo.

Para a realização dessa aula, foi gasto menos de 10 reais, comprovando assim, que é possível a realização de aulas práticas com baixo custo.

4 BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Dayane Holanda de Sousa- A Importância da Experimentação no Ensino da Biologia. Universidade de Brasília Curso de Licenciatura Em Biologia. Ano de 2011.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília; 1998. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids

DOMINGUES, Eduarda. A experimentação no ensino de Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. Monografia de Conclusão de Curso. Pedagogia Faculdade Cenequista de Capivari – CNEC. 27 p., 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

KUPFER, Maria Cristina – Freud e a educação. O mestre do impossível. São Paulo, Scipione. Ano de 1989 Falta do desejo de aprender – causas e consequências. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>

MAISTRO, V. I. A.; ARRUDA, S. M.; JUNIOR, A. L. O papel do professor em projeto de educação sexual. IIV ENPEC, Florianópolis, 2009.

Manual do multiplicador : adolescente / Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília : Ministério da Saúde, 2000.

MELO, Júlio de Fátimo Rodrigues de. Desenvolvimento de atividades práticas experimentais no ensino de biologia: um estudo de caso. 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010

MOREIRA, L. M.; VOGEL, M.; REZENDE, D. B. Prática de Ensino em Química: O Olhar de Quem Aprende! In: CONGRESSO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 13, Recife, 2006. Anais. Recife: ENDIPE, 2006.

SILVA, C.H. da, MACEDO, P.B. de, COUTINHO, A. da S., SILVA, J., da. MELO, C.W. de, RODRIGUES, S., OLIVEIRA, G.F. de, ARAÚJO, M.L.F. A importância da utilização de atividades práticas como estratégia didática para o ensino de ciências. 2009.

ANEXO**RESPONDA**

1 – Qual o método mais indicado para ter uma relação sexual segura?

- () Camisinha
- () Pílula anticoncepcional

2 – Qual é a principal função da camisinha?

- () Impedir a gravidez
- () Evitar o contágio de DST
- () As duas respostas a cima

3 – A camisinha deve ser usada....

- () Em todas as relações sexuais.
- () Apenas quando não se confia no parceiro.